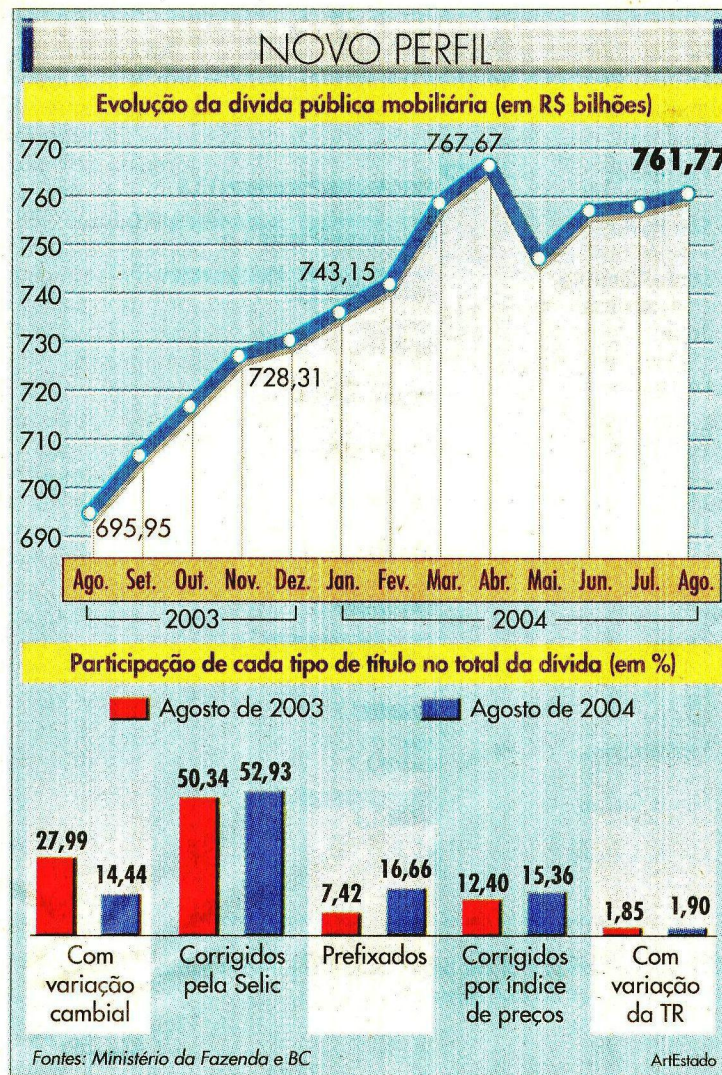


Dívida sobe, mas cai parcela atrelada ao câmbio



prefixados, depois de um aumento de juros. "O problema para a venda de prefixados é a incerteza", afirmou.

Pode afetar – O chefe do Departamento de Operações de Mercado Aberto (Demab), Sérgio Goldstein, comentou que o Tesouro vem mantendo seus leilões de venda de prefixados, mas reconheceu que a decisão do Copom pode afetar a demanda por prefixados. "É claro que alguma incerteza com a decisão do Copom pode afetar a demanda. É natural", afirmou. Segundo Goldstein, o Tesouro não vem tendo dificulda-

de de colocar prefixados de prazos mais curtos.

Para Goldstein, a melhora do perfil da dívida contribuiu para elevação recente do rating do Brasil pela agência de classificação de riscos Moody's. "Temos outro perfil da dívida. É natural que aconteça o upgrade", afirmou. Ele destacou, principalmente, a redução da exposição cambial da dívida. O Banco Central já resgatou de janeiro a setembro US\$ 24,6 bilhões de dívida atrelada ao câmbio. Esse volume já é maior do que todo o resgate feito no ano passado, de US\$ 19,1 bilhões.

Arrecadação federal supera estimativas em R\$ 4 bilhões

Em julho e agosto, receita do governo chegou a R\$ 46,6 bilhões, 27% mais que em 2003

SÉRGIO GOBETTI

BRASÍLIA – O resultado da arrecadação em julho e agosto superou, mais uma vez, as expectativas da área econômica, reforçando as especulações do mercado sobre a possibilidade de o governo alcançar em 2004 um superávit primário (economia para pagamento de juros) bem superior à meta de 4,25% do Produto Interno Bruto (PIB). Segundo dados do Sistema Integrado de Administração Financeira (Siafi), do Tesouro Nacional, a receita dos nove principais tributos federais nesses dois meses ultrapassou as projeções em mais de R\$ 4 bilhões.

O surpreendente no resultado é que ele tenha sido obtido pouco depois de o governo ter atualizado as estimativas de arrecadação. Em comparação com o início do ano, a projeção de receita de 2004 já pulou de R\$ 406 bilhões para R\$ 414,3 bilhões. Com o novo excesso de receita, possivelmente as estimativas serão revistas para algo em torno de R\$ 419 bilhões.

Segundo assessores do Ministério da Fazenda, o boom na arrecadação reflete o desempenho da economia. Os tributos considerados na comparação são: Imposto de Importação, de Renda (IR), sobre Produtos In-

dustrializados (IPI), sobre Operações Financeiras (IOF), CPMF, Cofins, PIS/Pasep, Contribuição sobre Lucro Líquido (CSLL) e Contribuição de Intervenção sobre Domínio Econômico (Cide). Juntos, eles representam 95% das chamadas receitas administradas e renderam ao governo R\$ 46,6 bilhões entre julho e agosto, 27,2% mais que no mesmo período de 2003. No acumulado do ano, entre janeiro e agosto, o crescimento é de 16,8%, porque considera meses anteriores às mudanças na Cofins e no PIS.

De acordo com técnicos do Congresso, a diferença entre a receita realizada e projetada para o quarto bimestre no decreto de programação financeira pode ser até maior do que a apontada pelo Siafi.

**SUPERÁVIT
PRIMÁRIO DEVE
FICAR ACIMA
DE 4,25%**

Isso porque esse sistema contabiliza as receitas só quando efetivamente entram no caixa, o que, às vezes, ocorre no mês seguinte ao registro da Receita Federal.

As informações oficiais sobre a arrecadação devem ser anunciadas hoje. Se os dados confirmarem que o aumento de receita superou os R\$ 4 bilhões em julho e agosto, o governo provavelmente será obrigado a liberar as despesas do Orçamento que continuam bloqueadas pelo ajuste fiscal (R\$ 3 bilhões). Mesmo que isso ocorra, entretanto, nada obriga que o governo efetivamente gaste esse excedente. Dos valores já "descontingenciados", por exemplo, mais de R\$ 1 bilhão permanecem em uma reserva criada pela equipe econômica.